

da incidência, revelada também pela mesma técnica. Entretanto, o ano de 2014 revelou-se atípico, com aumento de animais positivos na comparação com anos anteriores. Foi, então, realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de animais atendidos em hospital-escola entre 2000 e 2014, para a comparação dos dados obtidos com estudos epidemiológicos realizados no estado de São Paulo em décadas passadas. No início da década de 2000, foram diagnosticados 13 animais num intervalo de cinco anos. Entre 2005 e 2009, por sua vez, a doença não foi diagnosticada. De 2009 até 2014, foram atendidos apenas dois animais positivos. No ano de 2014, entretanto, foram atendidos nove animais positivos (n= 710) na mesma instituição nosocomial (1,12%), valor discrepante e preocupante. Assim, a análise da curva de incidência da dirofilariose canina, no referido período, quando comparada aos registros epidemiológicos passados, indicou o recrudescimento da doença no estado de São Paulo.

ENDOCARDITE AÓRTICA POR *BURKHOLDERIA CEPACIA* EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO

GAVA, F.N.¹; BARROS, F.S.²; GREGO, J.C.³; CARREGARO, V.L.¹

¹ Prof. Dr. na Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, Descalvado

² Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, Descalvado

³ Aluna do Programa de Aprimoramento Médico-Veterinário da Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, Descalvado
E-mail: gavacardiovet@gmail.com

A endocardite bacteriana é um processo infeccioso importante, que resulta da colonização do endocárdio valvular ou mural por microrganismos. É uma patologia pouco relatada em cães, devido, particularmente, à dificuldade para a obtenção de um diagnóstico preciso. O presente trabalho é o relato de um caso de endocardite em um cão portador de estenose aórtica atendido no Hospital-Escola Veterinário, da Universidade Camilo Castelo Branco, em Descalvado, no estado de São Paulo. Tratava-se de um cão, Pastor Alemão, com 1 ano e 10 meses de idade. O seu tutor referiu que o mesmo estava apresentando prostração e febre nos últimos três meses, e que haviam sido efetuados tratamentos com diversos antibióticos, sem que houvesse melhora do quadro. No exame físico, o paciente apresentou mucosas aparentes congestionadas e sopro sistólico em foco aórtico, grau II/VI e sopro diastólico no mesmo foco, grau I/VI. A termometria indicou 40,5 °C. Foi solicitado exame hematológico, que revelou leucocitose sem desvio à esquerda; bioquímica sérica e urinálise, sem alterações. Também foi colhida uma amostra de sangue para hemocultura e antibiograma. Após a coleta, o sangue foi alocado em tubo específico para hemocultura: Bact/ALERT® PF Plus, Biomériuex, e encaminhado para o laboratório de microbiologia. O ecodopplercardiograma revelou fluxo aórtico com velocidade elevada (2,45 m/s), sugerindo estenose aórtica e, também, insuficiência da válvula aórtica de grau discreto. Após 12 dias, o resultado da hemocultura revelou crescimento de *Burkholderia cepacia*, sensível a Sulfametoxazol e Trimetropim. Esse tratamento foi instituído, na dose 30 mg/kg, via oral, a cada 12 horas. Após 15 dias, o paciente apresentou-se em bom estado geral e com temperatura 38,5°C e segue em tratamento até obtenção de três hemoculturas consecutivas negativas. Sabe-se que as estenoses geram aumento na velocidade do fluxo sanguíneo, o que pode danificar o endocárdio, com exposição do colágeno, ativação de agregação plaquetária e formação de matriz de plaquetas e fibrina, que adere facilmente às bactérias. Raros são os relatos de endocardite por *Burkholderia cepacia* em humanos e não foi encontrado qualquer registro em cães. Conclui-se que sempre que o

paciente apresentar febre e suspeita de estenose valvular o estabelecimento do diagnóstico correto e a escolha efetiva da antibioticoterapia deverá apoiar-se nos resultados da hemocultura e do antibiograma. O cão está em acompanhamento e apresenta-se em ótimo estado geral.

ESTENOSE DA VÁLVULA PULMONAR EM CÃO DA RAÇA SHIH TZU: RELATO DE CASO

ANANIAS, F.; ROSSI, C. N.; ZANETTE, M., F.

Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista – UNIP – Campus Campinas Swift

E-mail: feanancias@hotmail.com

As doenças congênitas cardíacas são comuns na Medicina Veterinária e a estenose da válvula pulmonar é comumente descrita juntamente com a estenose subaórtica e a persistência do ducto arterioso. As raças mais acometidas são Bulldog Inglês, Bulldog Francês, Boxer, Beagle, Mastiff Inglês, Samoyeda, Pit Bull, Schnauzer Miniatura e raças Terriers, entre outras. Dentre as formas de estenose — subvalvular, valvular e supra- valvular — a valvular, a mais comum em cães, é uma malformação congênita cardíaca que não é frequentemente diagnosticada em filhotes pela dificuldade na detecção dos sopros à ausculta cardíaca. Muitos animais afetados não apresentam alterações clínicas, mesmo na fase adulta, sendo diagnosticados pela presença de um sopro sistólico. Outros podem apresentar um comprometimento mais severo e demonstrar intolerância ao exercício, síncope, ascite ou, até mesmo, insuficiência cardíaca congestiva. O tratamento de eleição é a valvuloplastia, apesar de a maioria ainda ser tratada com atenolol, o que não substitui a intervenção cirúrgica. Uma cadela da raça Shih Tzu, com cinco anos de idade foi atendida, no Hospital Veterinário da Universidade Paulista. O seu proprietário relatava intolerância ao exercício, cansaço fácil e tosse, negando outras manifestações clínicas. Ao exame físico, auscultou-se sopro em foco pulmonar, além de pulso venoso patológico. A avaliação ecocardiográfica revelou hipertrofia do ventrículo direito e aumento do átrio direito, insuficiência da válvula tricúspide de grau moderado com fluxo sistólico turbulento no interior do átrio direito, pressão sistólica estimada para o ventrículo direito de 89,54 mmHg, com hipertrofia do mesmo, além de sinais de estenose na válvula pulmonar e dilatação pós-estenose e de seio venoso. O tratamento clínico foi iniciado com atenolol e foi indicado o procedimento cirúrgico para correção da estenose pulmonar por meio da técnica de valvuloplastia, entretanto, o proprietário optou pela terapia conservativa e o cão veio a óbito dez meses após o diagnóstico. O atenolol é um agente betabloqueador seletivo, que causa uma diminuição no inotropismo e aumenta o tempo de ejeção sistólica e o volume diastólico ventricular, porém, não substitui a correção por valvuloplastia, sendo, portanto, um tratamento paliativo na referida enfermidade.